

A DANÇA NA ESCOLA E SUAS CLASSIFICAÇÕES: do clássico ao Proibidão.

Anderson José de Oliveira ¹

Wilson Alviano Júnior ²

RESUMO

O presente texto está vinculado a discussões desenvolvidas durante a escrita da tese de doutorado do primeiro autor, trabalho que esteve atrelado ao doutorado em educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Nessa tese, foi analisada a prática docente de diferentes professores de Educação Física que atuavam com a temática dança em suas aulas. A partir desses dados levantados, objetivou-se, neste trabalho acadêmico, elencar possíveis classificações que a dança pode apresentar, tendo em vista a prática desses educadores. Para tal, fizemos uso de metodologia qualitativa, bibliográfica e autoetnográfica. Autores como Sborquia (2002), Sotero e Ferraz (2009) e Perna (2001) nos auxiliaram na tarefa que aqui nos propusemos. Abordamos modalidades como a dança educação na qual a livre expressão do alunado é mais importante do que a execução de movimentos estereotipados; a dança contemporânea que não se prende a regras específicas ou se liga a estéticas preestabelecidas; as danças de salão nas quais a execução dos movimentos é embasada na harmonia entre os pares de dançarinos e por fim os “proibidões” que são estilos musicais ricos em expressões de baixo calão, de violência etc. Esclarecemos que os “proibidões” não são exclusividade do ritmo funk. A partir da análise da prática dos diferentes professores que foram sujeitos da tese acima referendada, foi possível perceber que a diversificação do trabalho do professor de Educação Física em diferentes modalidades de dança facilita a inserção dessa temática no ambiente escolar.

Palavras-chave: Dança, Educação Física, Classificação.

INTRODUÇÃO

As discussões realizadas no presente texto partem da confecção da tese de doutorado do primeiro autor que está vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O objetivo principal dessa tese, foi entender como diferentes professores de Educação Física que atuavam nas redes municipal, estadual e particular da cidade de Juiz

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, andersonjfmgb@gmail.com.

² Orientador. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, wilson.alviano@ufff.br.



de Fora trabalhavam com a manifestação da cultura corporal dança em suas aulas, bem como analisar possíveis distanciamentos ou aproximações que a prática desses educadores possuía em relação a área das linguagens.

Ao todo foram sujeitos dessa pesquisa nove docentes nomeados por Docente 1, Docente 2, Docente 3, Docente 4, Docente 5, Docente 6, Docente 7, Docente 8 e Docente 0. Este último pseudônimo foi utilizado para nomear o primeiro autor do presente texto, pois, suas experiências com a temática dança, também foram utilizadas na escrita de sua tese de doutorado.

Para levantar dados sobre a prática desses diferentes professores de Educação Física foi feito uso de entrevistas semiestruturadas. Estas, contam com um roteiro pré estabelecido que, no decorrer do diálogo com o entrevistado pode ser alterado, surgindo novas questões que serão incluídas no mesmo.

A partir dos dados levantados, foi possível perceber que todos os docentes, acima referendados, trabalhavam com diferentes estilos de dança em suas aulas no ambiente escolar. Tendo em vista esta característica, no presente artigo, discutimos possíveis classificações que a dança pode apresentar, partindo das modalidades trabalhadas por esses professores, dentre outras, o ballet clássico, o jazz, a dança moderna e contemporânea, as danças de salão, as danças urbanas e também os “proibidos”.

Para tal, foi feito uso de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e autoetnográfico.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os seres humanos fazem a respeito como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (MYNAYO, 2014, p. 57).

Sobre a pesquisa bibliográfica na visão de Lima e Miotto (2007) ela tem a função de fundamentar teoricamente o objeto de estudo, trazendo elementos que darão subsídios a futura análise dos dados que foram coletados.

No que se refere a autoetnografia, ela possibilita que o pesquisador se envolva fazendo com que suas experiências emocionais sejam transpostas para a pesquisa. “Assim, a pesquisa autoetnográfica destaca a experiência pessoal no contexto das



interações sociais e práticas culturais, buscando o engajamento reflexivo por parte do pesquisador e revelando o conhecimento de dentro do fenômeno pesquisado. (Magalhães, 2018, p. 18)

A autoetnografia se mostra no presente texto, bem como na referida tese, acima referendada, devido ao fato do autor de ambos, também ser sujeito de sua pesquisa.

Após esses dizeres iniciais serão descritas algumas possíveis classificações que a dança pode apresentar. Destacamos, novamente, que estas classificações partem de um grupo específico de professores dentro de um contexto de pesquisa acadêmica, pois abarcar todas as possíveis classificações que a dança pode apresentar seria algo possivelmente inalcançável devido a inúmera variedade de estilos que esse elemento da cultura corporal pode abarcar.

A dança e suas modalidades

A partir do levantamento das diferentes modalidades de dança que apareciam na prática dos docentes, acima citados, foram elencadas uma série de possíveis classificações que a dança pode ter. Que fique claro que não foram esgotadas todas as possibilidades de classificação que a dança pode apresentar. Consideramos que uma tarefa assim seria praticamente inalcançável devido a diversidade de formas que a dança apresenta. Acontecendo dessa maneira, apenas foram elencadas as categorias que apareceram na prática dos docentes entrevistados.

Para justificar essa apresentação, de diferentes modalidades de dança, pode ser usado os dizeres de Neira (2021). Segundo ele, ter conhecimento em determinado elemento da cultura corporal favorece o indivíduo a ler essa prática. O referido autor cita como exemplo o seguinte fato: quando assistimos a um espetáculo de dança com alguém que entende as respectivas técnicas, temos, com a ajuda dessa pessoa, mais facilidade de ler/entender o que está acontecendo no palco. Dessa maneira entender como a dança pode ser classificada, pode auxiliar a compreender melhor essa manifestação da cultura humana.

Dito isso, é importante dizer também que as danças podem ser classificadas dentro de diferentes critérios. Sborquia (2002) e Sotero e Ferraz (2009) propõem algumas formas de classificação. Levando em consideração a obra desses autores e algumas formulações



de Perna (2001), foi realizada uma classificação a partir dos referenciais que foram adotados na tese de doutorado anteriormente citada, ou seja, referenciais pós estruturalistas.

Na visão de Lopes (2013) o pós estruturalismo não se compõe de um grupo de doutrinas comuns. O que existe de convergência é a crítica contra o cientificismo das ciências humanas. A ideia de estrutura, presente no estruturalismo é substituída pela ideia de discurso. Segundo Neira (2019), na perspectiva pós estruturalista, os significados transformam-se em algo fluido, indeterminado, incerto. O que é importante não é saber se algo é verdadeiro ou não, mas sim o motivo de se ter se transformado em verdadeiro.

Após essa breve explicação do que seria o pós estruturalismo, convém destacar que, uma mesma dança pode estar classificada dentro de diferentes categorias. Por exemplo: em alguns momentos, fica difícil definir se a dança é regional, nacional ou até mesmo internacional devido às apropriações culturais que acontecem em nossa sociedade. Posso citar o ritmo *zouk*: nasce nas Antilhas, é popularizado na França, que o exporta para o mundo inteiro. Ao chegar ao Brasil, encontra dançarinos de lambada querendo dançar esse ritmo brasileiro com melodias diferentes; adotam o *zouk*, criando o *lambazouk*, em Salvador. O *lambazouk* chega ao Rio de Janeiro, é apropriado por dançarinos locais, que criam nova vertente do *zouk*, diferente da vertente de Salvador e da vertente francesa. Nessa miscelânea, como se classificaria o *zouk*? Uma dança internacional? Uma dança regional da Bahia ou regional do Rio de Janeiro? Ou uma dança nacional porque recebeu contribuições de pessoas pertencentes a diferentes estados? Nesse caso, embora a origem tenha sido nas Antilhas, as contribuições que o *zouk* recebe aqui no Brasil transformam a dança em algo muito diferente do que aconteceu em seu berço. Temos, assim, diferentes classificações relacionadas ao *zouk*, dependendo de como consideramos a sua origem e evolução. Ele poderia ser, ao mesmo tempo, uma dança internacional, ou nacional, ou regional da Bahia ou regional do Rio de Janeiro, já que sua manifestação em cada uma dessas instâncias acontece de maneira distinta.

Sendo assim, em termos de classificação, uma única dança é uma dança única, já que “ela carrega consigo uma gama de representações, intenções, usos e formatos que determinam conceitos, rituais, classificações e procedimentos diferentes, dependendo de seu contexto de apresentação ou ocorrência” (Sotero; Ferraz, 2009, p. 6).



Em seguida, trago algumas possibilidades de classificar as danças. Como critério de escolha das modalidades que relaciono, está a presença delas na prática docente de, pelo menos, um professor que entrevistei, incluindo a minha própria experiência com elas (**Docente 0**).

Começo essa categorização pela **dança educação** que é realizada no ambiente escolar³, que pode, ou não, usar como instrumento pedagógico e de reflexão modalidades conhecidas da dança, como as de salão, a contemporânea, a folclórica, entre outras. Pode partir também da livre expressão do educando, sem ter vínculo com qualquer modalidade, como as citadas anteriormente. Nessa modalidade, não deve haver a preocupação de execução de produções performáticas, já que sua execução é instrumentalizada pela criação, pela livre expressão, pela socialização e pela cooperação. Na dança de cunho educativo, o professor deve levar os alunos a terem condições, por meio das atividades de ensino desenvolvidas, de ler criticamente as danças que serão objeto de estudo, compreendendo seus diferentes significados na sociedade. Essa modalidade se apresentava na prática docente de todos os professores, por mim entrevistados.

As **danças sociais** são realizadas para interações sociais diversas. Tendo como objetivos principais o lazer e a recreação, podem ser realizadas aos pares ou grupos. A busca de interação com outras pessoas está em sua essência. Como exemplo, temos as danças de salão, de maneira geral, e o *funk*, modalidade esta que se apresentava na prática docente de todos os professores, por mim entrevistados.

As **danças populares** têm estreito vínculo com a cultura popular e estão presentes no cotidiano das pessoas, podendo ter origens diversas, como reuniões sociais, acontecimentos destacados em dado momento, causas políticas. Segundo Perna (2001), as danças populares diferem-se das danças folclóricas: estas estão relacionadas a uma tradição que se mantém no decorrer dos tempos. Quando a tradição se distancia do cotidiano das pessoas e passa a ocorrer apenas em espetáculos com objetivos de transmissão cultural, essa dança popular se transforma em dança folclórica. São exemplos de danças populares o samba, o forró e o funk. Essa modalidade se apresentava na prática docente de todos os professores, por mim entrevistados.

³ Entendemos que a dança educação pode acontecer fora do ambiente escolar, no entanto, os docentes que entrevistamos trabalhavam com a dança na escola. Sendo assim, restringimos nossa análise ao trabalho no referido ambiente.



As **danças folclóricas ou danças tradicionais** são as originárias da cultura popular e transmitidas por sucessivas gerações, em eventos diversos, como festas, apresentações, reuniões sociais sendo vinculadas a determinada tradição que se preserva durante o tempo, como o carimbó, a sussa, o maracatu. As danças folclóricas segundo Sotero e Ferraz (2009), podem ser divididas em religiosas (fazem parte da crença religiosa de determinada comunidade, como o maracatu) e profanas (relacionadas ao contexto pagão de uma comunidade, como o frevo). Essa modalidade estava presente na prática da Docente 3 e da Docente 2.

As **danças da mídia** são produções coreográficas difundidas pelos meios de comunicação e desfrutam de grande popularidade. Podem ser montagens coreográficas difundidas pela indústria da música vinculadas a cantores famosos, que, junto com seus *hits*, também divulgam diferentes coreografias. Na época do carnaval surgem inúmeras dessas coreografias, que são reproduzidas em diferentes partes do Brasil. Como pertencente às danças da mídia, temos as pequenas produções coreográficas difundidas nas redes sociais (danças das redes sociais), como *Tik Tok*, *Facebook* ou *Instagram*, e que, em muitos casos, são produzidas por pessoas anônimas que ganham popularidade na internet com a reprodução por milhares, milhões de pessoas. Essa modalidade se apresentava na prática docente de todos os professores, por mim entrevistados.

As **danças de salão** são aquelas que, na execução dos movimentos, primam pela harmonia entre os pares de dançarinos. Nesses pares há o condutor (pessoa representando o cavalheiro, que conduz os movimentos da dança) e o conduzido (pessoa representando a dama, que acompanha a condução). No ambiente em que se está dançando, a evolução da dança normalmente acontece dentro do que é chamado de ronda, ou seja, no sentido anti-horário. Existe a modalidade “dança de salão competitiva”, além das danças de salão com fins recreativos. O forró, o samba, o *zouk*, a salsa, e uma variedade de outros ritmos, estão dentro da referida categoria. Essa modalidade apareceu nos relatos do Docente 0, Docente 3, Docente 5, Docente 8.

As **danças urbanas** estão relacionadas a danças que nascem e se desenvolvem no meio urbano. Incluem o *funk* e o *breakdance*. Essa modalidade apareceu nos relatos de todos os professores por mim entrevistados.

A **dança clássica**, também conhecida como *ballet*, é um referencial erudito no qual os dançarinos expressam-se por meio de gestos padronizados. O nome *ballet* pode



estar relacionado também a peças musicais interpretadas por bailarinos. No ballet existem 5 posições básicas que foram sistematizadas pelo francês Pierre Beauchamp. Essa modalidade apareceu nos relatos da Docente 2.

A **dança moderna** é caracterizada pela livre expressão do corpo, com o objetivo de deixar o bailarino livre e criativo em suas movimentações, ainda que respeitando uma técnica organizada. Ela surge em contraposição à rigidez do *ballet*, e seus dançarinos costumam dançar descalços, executando performances, inclusive, no chão. Um exemplo de um grupo que pratica essa modalidade é a “Companhia de dança moderna Alvin Ailey”. Essa modalidade está presente na dança jazz relatada logo a seguir.

A **dança Jazz** origina-se da cultura que os negros escravizados levaram para os Estados Unidos, misturando-se com a cultura europeia. Na atualidade, as técnicas do Jazz inspiram-se na dança moderna e no ballet clássico, sendo que as coreografias podem ser executadas nos mais variados gêneros musicais (Bonacorci, 2022). Essa modalidade apareceu nos relatos da Docente 2 e da Docente 4.

A **dança contemporânea** não se prende a regras específicas, não obedece a técnicas, não se liga a estéticas pré-estabelecidas. Além de abranger diferentes gêneros, performances e ritmos, ela também se transforma a todo instante. Uma das referências da dança contemporânea no Brasil é o “Grupo Corpo”. A Dança Contemporânea estava presente nos relatos da Docente 4, da Docente 5 e do Docente 7.

As **danças brasileiras** originam-se em solo brasileiro nas suas mais distintas regiões, como o forró, o samba, o *zouk* brasileiro, o carimbó, o frevo, a sussa etc. Apareceram no relato de todos os professores que entrevistei.

As **danças internacionais** originam-se fora do território brasileiro, como a salsa, o tango, o *breaking*, o *k-pop*, o bolero entre outros. Apareceram no relato de todos os professores que entrevistei.

No caso dessas últimas modalidades, temos como referência o fato de estarmos no Brasil. Se estivéssemos em Cuba, por exemplo, as danças do Brasil seriam internacionais, e as danças de lá seriam nacionais. Assim como essas últimas, há possibilidade de classificar a dança a partir de vários critérios: forma (individuais, em duplas ou em grupos); finalidade (social, religiosa), origem (eruditas, populares) entre outras categorias.



Podemos classificar as danças a partir de um cunho ético-moral, assim como faz Sborquia (2002). Ela usa a seguinte classificação: sensuais, sexuais, eróticas e pornográficas. Trarei aqui uma classificação diferente desta, utilizando apenas uma modalidade. Essa denominação que faço, logo em seguida, se aproxima daquilo que Sborquia denomina de danças pornográficas.

O termo **danças “proibidas”** faz referência ao *funk* proibido, que apresenta em suas letras mensagens de apologia ao crime, à violência sexual, à desvalorização da imagem da mulher. No entanto, essa característica não é prerrogativa só do *funk*, na medida em que certas músicas de axé, pagode e até mesmo *rock* trazem mensagens e letras que desvalorizam a imagem da mulher, difundem o preconceito racial, a violência, entre outras questões inadequadas à convivência social sadia. Essa modalidade foi relatada na prática docente de todos os professores, por mim entrevistados.

Após essa breve descrição de algumas modalidades de dança presente na prática de diferentes professores de Educação Física que foram entrevistados para a confecção da referida tese de doutorado, foi possível perceber que esses educadores apoiavam sua prática docente em diferentes modalidades de dança que iam de danças de cunho mais erudito como o ballet e a dança contemporânea à danças de cunho mais popular como o funk.

Convém destacar que autores como Marques (2012) e Oliveira e Alviano Júnior (2023) destacam existir uma série de dificuldades para a realização do trabalho com dança no ambiente escolar. Acontecendo dessa maneira, trazer para as aulas algo mais diversificado, passando por diferentes modalidades pode servir também como elemento que estimule os discentes a participarem das aulas de Educação Física quando a temática dança é abordada.

Considerações Finais

Após esse breve percurso que abordou diferentes modalidades que a dança pode apresentar, deixamos claro, que não houve por nós, a pretensão de esgotar as possíveis classificações que a dança pode ter. Tal tarefa seria algo possivelmente inalcançável se levarmos em conta a enorme diversidade existente nessa forma de expressão da cultura humana. Trouxemos apenas algumas classificações, presentes no universo que



pesquisamos, que podem ser instrumentos para se pensar a dança na escola dentro do componente curricular Educação Física.

Entendemos que a dança é um rico elemento da cultura corporal. Dessa maneira, conhecer um pouco da enorme variedade de possibilidades que a dança pode apresentar, a partir da experiência de diferentes educadores que atuam no chão da escola, pode ser um possível instrumento para que outros educadores se interessem em tematizá-la no ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis** v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, sociedade & culturas**, v. 39, p. 7-23, 2013. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2ª Ed. Jundiaí, São Paulo: Paco, 2019

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na área das Linguagens. **Youtube**. Nov., 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZhwJJ78aOdM>. Acesso em: 24 jun. 2023

OLIVEIRA, Anderson José; ALVIANO JUNIOR, Wilson. Danças de salão na educação física e projetos de dança: possibilidades de atuação. **Arquivos em Movimento**, v.19, n.1, p. 239-255, 2023

PERNA, Marco Antônio. **Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da Educação Física: os (dês) encontros entre a formação e a atuação profissional**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas, 178 p., 2002.



SOTERO, Mildred Aparecida; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Uma única dança nunca é uma única dança. Classificações das danças para uso escolar. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 16, 2009, Salvador. **Anais** [...] Salvador: online, 2009, p. 1-13. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/1079/584>. Acesso em: 12 nov. 2022.

